

Esgoto invade hortas no Núcleo Bandeirante

JORNAL DE BRASÍLIA

05 MAI 1990

Vânia Rodrigues

Os chacareiros do Núcleo Bandeirante estão impedidos de cultivar as suas hortaliças porque o esgoto da invasão da Avenida Contorno está escondendo diretamente para as chácaras e contaminando a plantação. Os terrenos de Onofre Moraes e Randolfa Ribeiro, por exemplo, estão limpos mas eles não arriscam plantar sequer um pé de alface, alegando que depois não poderiam comer ou vender este produto. Elisa Hiramoto reduziu em 50% a produção, usando só a área imune ao esgoto. Por isso, os chacareiros resolveram aliar-se aos invasores na luta pela remoção da favela para um dos assentamentos do GDF.

Na semana passada, uma comissão de chacareiros foi ao Palácio do Buriti reivindicar a transferência das famílias, mas esbarraram na burocracia. "Fomos recebidos e ouvidos, porém a solução será muito lenta porque eles querem a formalização do pedido, inclusive com fotografias comprovando o vazamento do esgoto", ressalta Randolfa Ribeiro, acrescentando que estas exigências estão sendo cumpridas e que na próxima semana eles voltam ao Buriti. "Vamos pressionar para que a remoção seja agilizada e nós possamos voltar a produzir normalmente", promete.

Subumana

Segundo Onofre Ferreira, a invasão da Avenida Contorno é antiga e a maioria dos barracos foi erguido na frente das chácaras. "Somos arrendatários da Zoobotânica e por isso fica difícil brigar com os

invasores. Quem já deveria ter tomado providência era a Administração Regional, que parece nem tomar conhecimento do problema", reclama Ferreira. Ressalta que estas famílias deveriam ter sido removidas quando construíram a Candangolândia, mas na época da distribuição de lotes, apenas parte dos invasores foram beneficiados com a remoção", explica.

Randolfa e Onofre comentam que resolveram entrar na luta pela transferência da invasão por dois motivos. Primeiro para beneficiar os próprios chacareiros, e segundo, porque mais uma vez estas famílias estão sendo prejudicadas com a distribuição de lotes. "Quando o GDF começou com o programa de assentamento foram destinados lotes para esta favela na expansão da Candangolândia e na Placa das Mercedes, mas o que temos presenciado são outras pessoas ocupando o terreno enquanto estas famílias continuam morando em condições subumanas", reforça a chacareira.

Esperança

"Foram tantas promessas não cumpridas que a gente fica até desanimada de brigar por um pedaço de chão", comenta Amélia Pereira, moradora da invasão, há mais de dez anos. Seu barraco, não tem água, nem esgoto, e ela já se acostumou com a situação. Maria de Sousa também espera que eles consigam ser transferidos para algum assentamento. "Nós também não gostamos de viver nestas condições, mas não tem outro jeito a não ser manter a esperança de um dia receber o nosso lote".